



## ATA DA 36ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL - CT MINERAL EXERCÍCIO DE 2024

**Reunião:** 36ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral

**Horário:** 16h às 18h

**Local:** Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Sala de Situação, 5º Andar, nº 529, Bloco E, Esplanada dos Ministérios, Brasília-DF (presencial) e no link da Plataforma Microsoft Teams (virtual).

27 de novembro de 2024

### Membros presentes:

1. Rafael Silva Menezes, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Presidente (presencial);
2. Alexandre Garcia Costa da Silva, representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (presencial);
3. Tadzô Queiroz, substituindo Henrique Vasquez, representante da Empresa Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) (virtual);
4. Mathias Heider, representante da Agência Nacional de Mineração (ANM) (virtual);
5. Rodrigo Toledo Cotta, substituindo Victor Eduardo de Almeida Saback, representante do Ministério de Minas e Energia (MME) (virtual);
6. Virgínia Sampaio Teixeira Ciminelli, representante a Academia (ABC) (virtual);
7. Miguel Antônio Cedraz Nery, representante do Setor Empresarial (CNI) (virtual).

### Demais Participantes:

1. Breno Rocha Gomes de Abreu (FINEP) (virtual);
2. Tássia de Melo Arraes (COITS/CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI) (presencial);
3. Elzvir Azevêdo Guerra (COITS/CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI) (presencial);
4. Cristina Ferreira Correia Silva (COITS/CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI) (presencial);
5. Lilian Rose Peters (CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI) (virtual).

### Pauta:

1. Abertura
2. Balanço das ações do Fundo Setorial Mineral no biênio 2023-2024 (Finep e CNPq)
3. Projetos apoiados com recursos do FNDCT para a área de atuação do Fundo Setorial Mineral (Finep e CNPq)
4. Encaminhamento dado às sugestões para os Programas/Linhas de Atuação do FNDCT (Finep e CNPq)
5. Sugestões iniciais para a revisão dos Programas e Linhas de Atuação do FNDCT
6. Informações sobre a PLOA para 2025
7. Encaminhamentos e Encerramento

#### 1. Abertura

O Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral (CT-Mineral), Sr. Rafael Menezes, abriu a reunião dando boas-vindas a todos e, em seguida, realizou uma rodada de apresentações de todos participantes da 36ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral (CT Mineral). Dando sequência à pauta da reunião, convidou o Sr. Breno Rocha, representante da Finep, que inverteu a pauta, tratando primeiramente do ponto 6 “Informações sobre a PLOA para 2025”. Salienta-se que os demais itens da pauta foram abordados na sequência correta.

#### 2. Informações sobre a PLOA para 2025

O Sr. Breno Rocha, da FINEP, portanto, apresentou o orçamento previsto para o CT-Mineral no Projeto de Lei do Orçamento Anual 2025, enviado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo, que é de R\$ 1,0 milhão. Cabe destacar que o valor projetado de arrecadação do CT Mineral é de R\$ 57.087.169,00, sendo uma parte destinada a ações reembolsáveis da FINEP (R\$ 33.712.823,00) e o restante alocado em ação transversal (R\$ 7.254.282,00) e em subvenção econômica (R\$ 15.120.064,00).

Conforme exposto pelo Sr. Breno Rocha, por falta de iniciativas, o Plano Anual de Investimentos (PAI) proveniente do Fundo Setorial Mineral ficou no valor de R\$ 1 milhão.

Dada essa explicação, o presidente do Comitê Gestor do Fundo questionou o que motivou a diminuição do recurso do CT Mineral de R\$ 15 milhões (em 2023) para R\$ 1 milhão em 2025, visto que já em 2025 não haveria mais restos a pagar de anos anteriores e a arrecadação teve crescimento.

A representante da ABC, Sra. Virgínia Ciminelli, também questionou o valor de apenas R\$ 1 milhão a ser destinado para o CT Mineral, visto o montante total previsto para ser arrecadado pelo Fundo em 2025, ser maior que R\$ 50 milhões.

O Sr. Breno Rocha, da FINEP, novamente explicou que esse valor foi motivado pela falta de projetos propostos pelo Fundo em 2024. Dessa forma, explicou que para que o valor possa ser aumentado, é necessária a apresentação de propostas por parte dos membros do CT Mineral.

O Sr. Elzvir Guerra destacou que a maioria dos recursos dos fundos setoriais estão sendo destinados para as empresas. Contudo, esse recurso dos fundos verticais tem como objetivo irrigar o sistema de ICT, público e privado, sem fins lucrativos. Porém, atualmente, tem havido redução de recursos para essas instituições. Os recursos do ano de 2022, por exemplo, foram muito importantes para irrigar esse sistema, por meio de Chamadas Públicas lançadas via CNPq e destinadas a essas instituições. Dessa forma, é necessário haver a implementação de novas ações dedicadas especificamente a projetos cooperativos de ICT envolvendo PD&I, extensão e soluções tecnológicas, processos inovadores e formação e capacitação de recursos humanos para o setor mineral.

O Sr. Breno Rocha explicou que esses valores são provisórios e que podem, no decorrer do ano, por meio de remanejamento de recursos orçamentários, ser suplementados, caso haja propostas. Destacou ainda que, com relação a propostas de ações, o CCF não enviou nenhuma proposta de ação para a execução da FINEP, encaminhada por meio do CT-Mineral.

Com relação a esse assunto, o Sr. Rafael Menezes destacou que na última reunião ocorrida em 14/03/2024, o Comitê Gestor do CT Mineral aprovou a encaminhar a proposta de Chamada Pública, no âmbito do Programa Mais Inovação, no valor de R\$ 100 milhões em recursos transversais, com diversos temas relevantes para o setor mineral, conforme mencionado anteriormente. Além disso, lembrou que os temas relacionados ao setor mineral não estavam diretamente citados em nenhuma das linhas de atuação e iniciativas dos 10 Programas Estratégicos do FNDCT. Por fim, salientou que as matérias primas fornecidas pelo setor mineral são essenciais para o desenvolvimento do país, que houve aumento da arrecadação e foi encaminhada proposta de ação pelo Comitê Gestor do CT Mineral, não ficando claro o motivo pelo qual, com o aumento da arrecadação do Fundo Setorial Mineral, o valor disponível para novas ações em 2025 tenha diminuído.

Visto se tratar de valores provisórios, o presidente do CT-Mineral propôs que seja deliberado um pedido ao Comitê de Coordenação do FNDCT (CCF) para que os recursos do fundo possam ser aumentados para atendimento às demandas aprovadas no âmbito do Comitê Gestor do CT Mineral. O Comitê Gestor do CT Mineral aprovou por unanimidade a revisão do PLOA 2025 para o aumento dos recursos verticais a serem destinados ao CT Mineral em 2025, visando a implementação de novas ações dedicadas especificamente a projetos cooperativos de ICT envolvendo PD&I, extensão e soluções tecnológicas, processos inovadores e formação e capacitação de recursos humanos para o setor mineral.

### **3. Balanço das ações do Fundo Setorial Mineral no biênio 2023-2024 (Finep e CNPq)**

O Sr. Breno Rocha, da FINEP, apresentou a execução financeira do CT Mineral em 2024, que ocorreu conforme definido na 35ª Reunião e 1ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral, realizada em 14 de março de 2024, com orçamento aprovado de R\$ 15 milhões e direcionamento do recurso para três ações do CNPq, a saber: i) suplementação à Chamada Pública nº 27/2022 “PD&I para o desenvolvimento integral das cadeias produtivas de minerais estratégicos”, no valor de R\$ 5 milhões; ii) pagamento da parcela de 2024 da Chamada Pública nº 27/2022 “PD&I para o desenvolvimento integral das cadeias produtivas de minerais estratégicos”, no valor de R\$ 6,950 milhões; iii) pagamento da parcela de 2024 da Chamada Pública nº 28/2022 “PD&I, gestão e extensão tecnológica, infraestrutura laboratorial, capacitação e formação de RH para mineração, transformação mineral em micro, pequena e média escala”, no valor de R\$ 2,804 milhões. Houve um valor restante de R\$ 246 mil que foi redirecionado para subvenção econômica do FNDCT.

O representante do CNPq, o Sr. Alexandre Garcia, apresentou o resumo das ações do CT-Mineral de 2022 a 2024. Informou que o CNPq executou apenas recursos não reembolsáveis, aplicando-os nas Chamadas nº 27/2022 “PD&I para o desenvolvimento integral das cadeias produtivas de minerais estratégicos” e nº 28/2022 “PD&I, gestão e extensão tecnológica, infraestrutura laboratorial, capacitação e formação de RH para mineração, transformação mineral em micro, pequena e média escala”.

Na primeira chamada, houve também composição de recursos com o Fundo Setorial de Energia – CT-Energ. Na aprovação dos projetos, houve um corte de 36% dos recursos, sendo que alguns projetos só tiveram aprovação de recursos de bolsas. Contudo, com os R\$ 5 milhões de suplementação, subiu para 93% de atendimento total do valor recomendado. Informou, também, que já foi solicitado à FINEP a prorrogação do TED para que seja possível atender aos pedidos de prorrogação dos projetos.

Na Chamada nº 28/2022 não houve novidades quando comparado à situação apresentada na reunião do Comitê Gestor do CT Mineral, realizada em 14/03/2024.

Após a apresentação, o presidente do Comitê Gestor do CT Mineral fez uma breve retrospectiva a respeito da orientação dada pelo Comitê Diretor (CD), em 2023, de se alocar os recursos daquele ano em chamadas já abertas, devido ao cronograma apertado, tendo em vista toda a discussão para o descontingenciamento dos fundos ocorrida ao longo daquele ano.

De acordo com essa orientação, portanto, o Comitê Gestor CT-Mineral recomendou, durante a 1ª Reunião Extraordinária do Fundo Setorial Mineral de 2023, realizada em 14/06/2023, a suplementação de R\$ 5 milhões na Chamada Pública nº 27/2022 “PD&I para o desenvolvimento integral das cadeias produtivas de minerais estratégicos” para pagamentos de projetos que ficaram em prioridade 2 - P2 (aprovados fora dos recursos disponíveis). Visto que a deliberação ocorreu já no segundo semestre de 2023, não foi possível o pagamento desses projetos em P2. Dessa forma, para que o recurso do CT Mineral não fosse perdido, foram antecipadas as parcelas de 2024 das Encomendas “PD&I para o desenvolvimento de soluções regionais de manejo da fertilização de do solo agrícola a partir de remineralizadores e agrominerais para o Centro-Oeste” e “PD&I para o desenvolvimento competitivo e sustentável de processos e produtos da cadeia produtiva de terras raras no âmbito de cooperação internacional”. Assim, os R\$ 5 milhões de suplementação de 2023 foram transferidos para 2024, a fim de pagar os projetos em P2, da Chamada Pública nº 27/2022.

### **4. Projetos apoiados com recursos do FNDCT para a área de atuação do Fundo Setorial Mineral (Finep e CNPq)**

O Sr. Tadzô Queiroz, da FINEP, apresentou os principais instrumentos da instituição, tais como recursos não reembolsáveis, recursos de subvenção econômica, investimentos e crédito.

Ressaltou que a última ação de subvenção econômica para o setor mineral foi o Programa Mineração e Desenvolvimento, lançado em 2022, no valor de R\$ 60 milhões, oportunidade na qual foram aprovadas propostas de projeto de 27 empresas. Foram citados alguns exemplos de projetos apoiados com recursos deste edital e que podem ser consultados na apresentação da FINEP, anexa a essa ata.

Com relação às prioridades definidas no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), não houve uma linha específica para mineração entre os Programas Estratégicos definidos pelo MCTI, o que dificultou o lançamento de uma chamada pública específica para esse setor. Contudo, foram citados diversos temas afetos ao setor mineral que foram inseridos dentro de algumas Chamadas Públicas de Subvenção Econômica lançadas em janeiro de 2024.

O Sr. Tadzô Queiroz aproveitou também para falar a respeito de uma proposta de ação de fomento que está sendo articulada entre MCTI, Finep e BNDES, para apoiar a cadeia produtiva de terras raras. Contudo, devido à instabilidade orçamentária atual, ambas instituições estão aguardando algumas aprovações para seguirem com a proposta.

A Sra. Virgínia Ciminelli perguntou a respeito de como a FINEP pode, por meio do lançamento das Chamadas Públicas, direcionar para os avanços no desenvolvimento das cadeias do setor mineral com agregação de valor. O Sr. Tadzô Queiroz explicou que a FINEP, tendo como base a Nova Política Industrial, tem procurado apoiar projetos em etapas mais avançadas da cadeia, como produção nacional de baterias e aerogeradores, produção de ímãs de terras raras. Dessa forma, procura-se não apenas ter uma vantagem competitiva na exportação das commodities (como ocorre atualmente), mas também vantagem na industrialização.

O Sr. Rodrigo Cotta, do MME, aproveitou a oportunidade e informou que o Ministério de Minas e Energia (MME) tem se engajado em atrair investimentos para o Brasil na indústria da transformação mineral. Eles têm trabalhado com dois objetivos principais: i) ampliar a oferta de produção dos minerais; e ii) desenvolver a indústria de transformação mineral no Brasil, a fim de produzir os insumos que serão utilizados nas etapas mais à frente das cadeias minerais. Com relação ao segundo tópico, aquele ministério tem trabalhado com a APEX Brasil para atrair investimento estrangeiro, contudo, a maioria dos investidores têm mostrado interesse em investir na mineração do que nas etapas de processamento mineral.

O representante da CNI, Sr. Miguel Nery comentando a fala do Sr. Rodrigo Cotta (MME) destacou a importância de se fazer a integração das cadeias produtivas, com a construção de um arcabouço que integre a mineração com os segmentos da transformação mineral (especialmente aquelas que representam um gargalo para o país).

Dando continuidade às discussões, o representante do CNPq, Sr. Alexandre Garcia, apresentou outras chamadas do CNPq que perpassam pela área de atuação do CT-Mineral, tais como as Chamadas nº 16/2022 “Aplicações de PD&I em Prospecção e Exploração de Recursos Minerais e de Petróleo & Gás Natural” – R\$ 10 milhões, que contou com recursos do CT Petro para sua implementação; nº 22/2022 “Programa MCTI de Inovação em Grafeno (InovaGrafeno)” – R\$ 20 milhões; e nº 23/2022 - “Programa MCTI de Inovação em Nióbio (InovaNióbio)” – R\$ 20 milhões, que contaram com recursos transversais do FNDCT.

Após a apresentação, o Sr. Elzvir Guerra destacou que as chamadas Programa InovaGrafeno e InovaNióbio tiveram o objetivo principal de agregação de valor a partir de óxidos, compostos e metais para aplicação em produtos de alta tecnologias e seu emprego em materiais avançados, conforme sugerido pela representante da ABC, Sra. Virgínia Ciminelli.

### **5. Encaminhamento dado às sugestões para os Programas/Linhas de Atuação do FNDCT (Finep e CNPq)**

O Sr. Miguel Nery, representante do setor empresarial, perguntou a respeito da proposta de projeto para aproveitamento de resíduos e rejeitos da mineração, apresentada por ele durante a 35ª reunião do CT-Mineral ocorrida em 14/03/2024.

O presidente do CT-Mineral explicou que, à época, não havia espaço para apresentação de proposta de encomenda. Em complementação à fala do presidente, o Sr. Elzvir Guerra esclareceu que o encaminhamento feito foi de inserir na proposta da Chamada de Subvenção Econômica em Fluxo Contínuo Mais Inovação Brasil – Mineração e Transformação Mineral, no valor de R\$ 100 milhões em recursos transversais, aprovada pelo CT Mineral e encaminhada ao Comitê de Coordenação do FNDCT (CCF), conforme consta na Ata da 35ª Reunião e 1ª Reunião Extraordinária do CT Mineral, uma complementação na linha de apoio à resíduos e rejeitos da mineração, passando a ter a seguinte redação: “desenvolvimento de tecnologias para aproveitamento de fontes secundárias (mineração urbana), uso integral do depósito mineral lavrado e recuperação e mitigação de impactos ambientais com o aproveitamento de resíduos/rejeitos”.

Na sequência, a Sra. Tássia Arraes comentou que a proposta de Chamada de Subvenção Econômica em Fluxo Contínuo específica para o setor mineral acima mencionada, não foi implementada. Contudo, alguns dos temas priorizados pelo Comitê Gestor na 34ª Reunião do CT Mineral, realizada em 24/06/2023 foram, de certa forma, contemplados nas chamadas lançadas no início de 2024, especialmente nas Chamadas de Energias Renováveis, de Cadeias Agroindustriais Sustentáveis, de Mobilidade Urbana, e de Resíduo, Saneamento e Moradia.

Cabe ressaltar, contudo, que outros temas também importantes não foram contemplados, tais como: i) tecnologias de aproveitamento integral do depósito mineral lavrado e recuperação e mitigação de impactos ambientais com o aproveitamento de resíduos/rejeitos; ii) tecnologias para reuso de água de barragens e para barragens e deposição de

rejeitos; iii) **tecnologias para Indústria 4.0** na Mineração e Transformação Mineral; iv) tecnologias inovadoras na **exploração mineral, lavra, processamento e transformação mineral**; v) PD&I, extensão e soluções tecnológicas e processos inovadores para o desenvolvimento das **cadeias produtivas de base mineral** que fornecem insumos, materiais e produtos **para indústria da construção civil, para infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis, bem como para segurança alimentar e nutricional e erradicação da fome, visando contribuir para o desenvolvimento industrial do país**; e vi) mecanismos inovadores de **descomissionamento de minas, recuperação, reabilitação e novos usos de áreas impactadas pela mineração**.

6. Sugestões iniciais para a revisão dos Programas e Linhas de Atuação do FNDCT

O presidente do Fundo destacou que os membros do Comitê Gestor podem fazer suas contribuições de alterações dos Programas do FNDCT até a primeira reunião do Comitê Diretor de 2025. Contudo, no dia 11/12/2024 haverá a última reunião desse Comitê no ano de 2024 e a orientação recebida previamente da Coordenadora-Geral de Governança de Fundos – CGGF, Sra. Mariana Marques, foi de que seria oportuno o envio para essa reunião de alguma sugestão de alteração, caso exista. De qualquer forma, posteriormente será encaminhado um e-mail com uma sugestão de data limite para o envio de propostas de alteração dos programas.

Com base no exposto no item anterior, o presidente do Fundo destacou a importância de ser encaminhada a proposta de inclusão do tema "Mineração" como uma das LINHAS DE ATUAÇÃO/INICIATIVAS PREVISTAS do Programa Inovação para a Industrialização em Bases Sustentáveis – Mais Inovação Brasil (Programa 2), de modo a contemplar as demandas do setor mineral como um todo. O Comitê Gestor do CT Mineral aprovou, por unanimidade, a proposta de encaminhamento de revisão do Termo de Referência e Anexo do Programa Estratégico Mais Inovação Brasil (Programa 2), com a inclusão na descrição do item II. LINHAS DE ATUAÇÃO/INICIATIVAS PREVISTAS, da linha “9. Complexo industrial da mineração e transformação mineral (Chamadas Públicas integrando ações de apoio via subvenção econômica, crédito, investimento, projetos cooperativos entre ICTs e empresas e/ou encomendas tecnológicas associadas a compras públicas)” e do seguinte objetivo específico deste mesmo item “promover PD&I, extensão e soluções tecnológicas e processos inovadores para a expansão e fortalecimento das cadeias produtivas de base mineral essenciais para o desenvolvimento da indústria da construção civil, infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade, agroindústria sustentável e transição e segurança energética, visando contribuir para o desenvolvimento industrial do país”.

O presidente do CT Mineral informou que contribuições dos membros do CT Mineral referentes à revisão dos 10 Programas Estratégicos do FNDCT - Linhas de Atuação/ Iniciativas Previstas, cujo link para acesso aos arquivos dos Termos de Referência foi disponibilizado durante a reunião, poderiam ser enviadas por e-mail até a data limite que será estabelecida e comunicada pelo presidente do CT Mineral.

7. Encaminhamentos e Encerramento

Os membros do Comitê Gestor do CT Mineral, aprovaram por unanimidade, os seguintes encaminhamentos:

Ação	Responsável	Prazo
Incluir o tema "Mineração" no Termo de Referência do Programa Inovação para a Industrialização em Bases Sustentáveis – Mais Inovação Brasil (Programa 2), inserindo na descrição do item II. LINHAS DE ATUAÇÃO/INICIATIVAS PREVISTAS, a linha “9. Complexo industrial da mineração e transformação mineral (Chamadas Públicas integrando ações de apoio via subvenção econômica, crédito, investimento, projetos cooperativos entre ICTs e empresas e/ou encomendas tecnológicas associadas a compras públicas)” e no objetivo específico deste mesmo item, incluir o seguinte subitem “promover PD&I, extensão e soluções tecnológicas e processos inovadores para a expansão e fortalecimento das cadeias produtivas de base mineral essenciais para o desenvolvimento da indústria da construção civil, infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade, agroindústria sustentável e transição e segurança energética, visando contribuir para o desenvolvimento industrial do país”	CCF	02/04/2025
Enviar e-mail aos membros do comitê gestor com prazo limite para o envio de propostas de alteração dos programas do FNDCT	Presidente CT-Mineral	20/12/2024
Revisão da PLOA 2025 para o aumento dos recursos verticais a serem destinados ao CT Mineral em 2025, visando a implementação de novas ações dedicadas especificamente a projetos cooperativos de ICT envolvendo PD&I, extensão e soluções tecnológicas, processos inovadores e formação e capacitação de recursos humanos para o setor mineral.	SEXEC/MCTI	31/12/2024

Não havendo mais assuntos a tratar, o presidente do CT Mineral encerrou, às 18h, a 36ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral (CT Mineral).

Anexos:

- Apresentação FINEP – Breno Rocha Gomes de Abreu (12458548)
- Apresentação FINEP – Tadzo Queiroz (12452059)
- Apresentação CNPq – Alexandre Garcia Costa da Silva (12580078)
- Apresentação MCTI - Tássia de Melo Arraes (12580271)

RAFAEL SILVA MENEZES  
Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CT Mineral



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Silva Menezes, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral**, em 28/01/2025, às 15:47 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12577468** e o código CRC **FE65BE4C**.